

Com mais duas mortes, feminicídios dobram no DF

Assassinatos ocorreram em Ceilândia e Planaltina. Em 2022, 17 mulheres perderam a vida na barbárie cometida por companheiros e ex-companheiros. Número subiu 100% neste ano, chegando a 34 vítimas

» ARTHUR DE SOUZA
» MARIANA SARAIVA
» PABLO GIOVANNI

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Alzira do Nascimento: "Por causa de uma covardia, eu nunca mais vou ver a minha filha. Ela não merecia passar por isso"

O ano de 2023 foi marcado por barbáries que traumatizaram famílias. Mais dois casos entram para as tristes estatísticas ligadas a feminicídio — somando 34 vítimas. Patrícia do Nascimento Feitosa, 44 anos, foi assassinada na tarde de Natal, na QNN 3 de Ceilândia Norte, pelo namorado José da Luz Bento da Conceição, 41. Na madrugada de ontem, outra tragédia aconteceu, desta vez no Setor Estância Mestre d'Armas 05, em Planaltina, vitimando Michele Carvalho Magalhães, 30, assassinada a tiros.

Patrícia foi morta dentro de casa. José e a vítima teriam ido a uma festa, na noite do último domingo, quando, no local, houve um desentendimento entre o casal. A vítima ficou na comemoração, acompanhada de outras pessoas, enquanto José retornou para casa. No momento em que Patrícia retornou à residência, os dois tiveram uma nova discussão.

O caso só veio a público na manhã de ontem, quando o assassino compareceu à 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro), com cortes profundos no pescoço e nos dois pulsos. Aos agentes, José, inicialmente, não contou que havia matado a companheira, mas apenas revelou que "queria morrer", pois havia descoberto que tinha sido traído por Patrícia. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e atendeu a ocorrência na delegacia.

Desconfiados da versão, agentes da 15ª DP foram ao endereço de José. No local, os policiais encontraram o corpo de Patrícia numa poça de sangue. Depois, José confessou aos socorristas que o atendiam na delegacia que assassinou a companheira. Disse aos bombeiros que pegou uma faca na cozinha e deu vários golpes na barriga da companheira, que não resistiu e morreu no local. Eles estavam juntos há pouco mais de dois anos. Patrícia deixa seis filhos, e a polícia acredita que a discussão e a morte dela tenha ocorrido por volta das 15h de segunda-feira.

Sofrimento

O **Correio** conversou com a mãe de Patrícia. Alzira do Nascimento, que mora no conjunto ao lado, pediu à Justiça para que José seja condenado pela morte da filha. "Deveria existir uma lei para, quem mata mulher, o juiz não poder soltar. Ela é minha filha e quem está sentindo essa dor sou eu. A Patrícia deixou uma criança pequena. Dói muito", desabafou. "Existe a justiça de Deus e a justiça do homem. Por causa de uma covardia, eu nunca mais vou ver a minha filha. Ela não merecia passar por isso", disse a mãe, abalada.

Segundo Lúcia de Fátima, 40, irmã de Patrícia, a vítima nunca relatou à família sobre algum desentendimento entre os dois. "No começo, o relacionamento deles era tranquilo. Ele ajudava muito ela, a parar de beber e de usar drogas. Durante todo esse relacionamento dele, veio a ficar conturbado agora, dois meses atrás", detalhou. "Ficamos sabendo da morte dela apenas na madrugada de hoje (ontem). É

um baque, porque é minha irmã. Dói muito", contou.

O assassino foi encaminhado ao Hospital de Base (HBB) para cirurgias. O acusado, apesar de não ter sido ouvido pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) II, foi autuado pelo crime de feminicídio e encontra-se sob escolta de equipes da Secretaria de Administração Penitenciária (Seape) para, assim que liberado do hospital, ser encaminhado ao Complexo Penitenciário da Papuda. A audiência de custódia está marcada para hoje.

Morta pelo ex

Michele, por sua vez, foi assassinada por volta das 4h20

da manhã de ontem. De acordo com informações obtidas com exclusividade pelo **Correio**, uma das linhas traçadas pela polícia é de que o ex-namorado da vítima, um detento que foi liberado no saído de fim de ano, seja o autor.

A vítima tinha um relacionamento conturbado com o ex-namorado. Ele estava preso desde 2021, por tráfico de drogas, e Michele nunca teria o visitado na cadeia. A vítima teria contado a pessoas próximas que havia sido jurada de morte pelo homem. Uma outra linha de investigação é que, enquanto o ex-namorado estava preso, Michele se relacionou com um outro rapaz. Em 2022, ela teria desferido

um tiro na ex-namorada dele e, por isso, está respondendo o caso em liberdade.

Um morador da rua onde o crime ocorreu, que preferiu não se identificar, contou que ouviu cinco disparos de arma de fogo e, quando levantou, por volta das 5h da manhã, viu o corpo da vítima ao lado de um Fiat Mobi Branco, cercado por policiais. A reportagem esteve no local do crime, que ainda estava com marcas de sangue no chão. O caso foi registrado como feminicídio na 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina), mas pode mudar durante as diligências. O delegado à frente da investigação não informou mais detalhes sobre o crime.

Arquivo pessoal



Michele Carvalho e Patrícia do Nascimento: vítimas da violência que matou 34 mulheres no DF, apenas em 2023



Feminicídios no DF

2023	32*
2022	17
2021	24
2020	16
2019	28

*os casos de ontem ainda não foram contabilizados oficialmente

Fonte: Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF)

Mulher ameaçada

Outro crime de violência contra a mulher marcou a região do Vale do Amanhecer, em Planaltina, na véspera de Natal. Após uma discussão com a companheira, um homem colocou fogo na casa onde morava com a esposa, dois filhos e dois enteados. A briga teria começado porque a mulher se recusou a passar o Natal na casa da ex-companheira do autor do incêndio.

Após a discussão, a vítima colocou as crianças na sala, onde foram dormir, e o homem foi para o quarto. Por volta das 21h, ela percebeu que o companheiro havia saído de casa pela porta dos fundos. Quando se aproximou para conversar, ele disse para a vítima voltar para casa, pois estava em chamas, momento em que ela retornou e retirou as crianças e chamou o Corpo de Bombeiros.

O autor é acusação de incêndio criminoso, com agravante por colocar a vida das crianças em risco e, mesmo assim, segue solto. Além disso, uma medida protetiva foi imposta em favor da vítima pela Justiça do DF, com base na Lei Maria da Penha, mas a mulher teme que o acusado faça algo, porque o mesmo chegou a mandar mensagens perguntando se ela quer conversar, mesmo com as proibições de contato.